

projectos
transformar
experiências
parcerias
novo ciclo



HABITAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

Programa Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2021
Dimensão: Boas Práticas
FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 065

Boa Prática CosturArte



BAIRROS e ZONAS
de Intervenção
Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação Fundação Aga Khan - Portugal
Designação Inovinter - Centro de Formação e Inovação

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação GAVE- Grupo de Artistas Vale Eureka
Designação Junta de Freguesia de Campo de Ourique
Designação Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor
Designação Junta de Freguesia de Arroios

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Dimensão Boas Práticas

Projeto de Referência

Designação 30. CosturArt-te Ponto a Ponto
Edição Programa BIP/ZIP 2019
BIP/ZIP 36. Pena, 44. Mouraria, 64. Anjos
Entidades Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor (Promotora), Fundação Aga Khan - Portugal (Parceira)

Descrição da boa prática Criação de oportunidades de formação e geração de rendimento, para públicos vulneráveis e/ou migrantes recém-chegados, distantes do mercado convencional. Combinando a aquisição de competências (formação adaptada), o acompanhamento socioprofissional (tutoria e integração social) e a interação faseada com o mercado (espaços de microprodução artesanal e colocação de produto no mercado), será desenvolvida uma resposta diferenciada e adequada às especificidades destes públicos.

Designação Boa Prática CosturArte

BIP/ZIP em que pretende intervir 3. Qta. Cabrinha / Qta. Loureiro / Av. Ceuta Sul
64. Anjos
67. Alta de Lisboa Centro

ODS 2030 Trabalho Digno e Crescimento Económico
Reduzir as Desigualdades



Cidades e Comunidades Sustentáveis

Síntese do Projecto

Fase de execução

A partir da boa prática do CosturArte (criação de produtos com base na herança cultural de migrantes, para a obtenção de rendimento, a partir de espaços de microprodução e de formação à medida), o Boa Prática CosturArte pretende alargar a 3 novos territórios, assim como a novas Indústrias Criativas (azulejo e cestaria). Pretende-se também o refinamento e sistematização da metodologia de trabalho: 1) quem sou?, 2) Exploração técnica, 3) Produto e prototipagem e 4) Exposição final (anexo)

Fase de sustentabilidade

A sustentabilidade do projeto tem por base 4 linhas estratégicas: 1) o reforço das competências das pessoas feito a partir do que trazem consigo, que é a essência da sua identidade cultural e motor do seu sonho de vida; 2) a criação de espaços de oportunidades a partir das estruturas locais existentes e enraizadas na comunidade; 3) foco na criação de oportunidades de geração de rendimento individual e/ou coletivo; 4) suporte das equipas de desenvolvimento comunitário em cada um dos territórios.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico

Portugal viu crescer em mais de 20% os residentes migrantes. Lisboa tem uma grande concentração de pessoas de diferentes origens (migração africana e dos países de leste, novas vagas do sudeste asiático e do Brasil, população refugiada e requerente de asilo de várias origens). Estas comunidades trazem consigo o potencial da herança cultural dos seus percursos migratórios em diversas geografias, o que traz criatividade e valoriza a construção de novos produtos e formas de trabalhar. As mulheres enfrentam desafios acrescidos de integração económica e social, em virtude das barreiras linguísticas, do isolamento dentro da sua comunidade, mas também das responsabilidades de cuidar da casa e dos filhos. Estes desafios têm-se revelado impeditivos da sua integração profissional e/ou de geração de rendimento, situação que a pandemia agravou, devido à paragem da economia, mas também a uma diminuição dos seus contextos de socialização direta (escola dos filhos, centro saúde ou a vida de bairro). Segundo diagnóstico da AKF em abril 2020 - 108 respostas, constituindo agregados de 366 pessoas) 62,5% estava desempregado e 78% não tinha apoios de nenhuma instituição ou vizinhos). O projeto surge como um elemento de inovação



na forma como se trabalha a geração de rendimento a partir dos percursos culturais e geográficos desta população, assim como das experiências (espaços de microprodução e redes locais de suporte social) testadas por uma rede de parceiros locais.

Temática preferencial

Promover Competências e Empreendedorismo

Destinatários preferenciais

Adultos (população em idade ativa)-

Objectivo geral

Esta proposta procura contribuir para a integração económica e social de comunidades migrantes em situação de vulnerabilidade, em áreas desfavorecidas de Lisboa, especificamente através da melhoria das suas condições de vida e dos seus rendimentos, com especial foco nas mulheres e desempregados que tenham potencial e vontade de desenvolver trabalho manual e criativo, através de artes e ofícios com base nos seus percursos de vida e identidades culturais. Consideramos migrantes todos os indivíduos que optam por mudar de país e/ou região, podendo ser pessoas que não nasceram no nosso país e atualmente cá residem, ou pessoas que saíram dos meios rurais para os urbanos. Havendo um processo de mudança geográfica, seja por razões socioeconómicas ou outras, deverão ser considerados migrantes.

Esta proposta apresenta-se como uma solução inovadora (já testada com o CosturArte) de empreendedorismo criativo e cultural para públicos vulneráveis. O Boa Prática CosturArte tem como objetivo aumentar o rendimento e melhorar as condições de vida das comunidades, nomeadamente migrantes, assente nas práticas artesanais e no potencial de negócio presente nas indústrias criativas. Apostar-se-á no desenvolvimento de técnicas ligadas à costura, azulejaria e cestaria, através de formação, que potencie a criação de novos produtos, que valorizem técnicas, saberes artesanais e heranças culturais enquanto fatores de inovação, e que sejam igualmente promotoras do aumento da geração de rendimentos dos públicos envolvidos. De forma a melhor estruturar o trabalho propomos o desenvolvimento de 4 atividades: 1) Exploração criativa; 2) Exploração Técnica; 3) Produto e Prototipagem; 4) Exposição Final

Partindo da experiência do CosturArte, pretendemos que a solução implementada na zona da Almirante Reis, seja alargada para outras geografias de Lisboa, cobrindo assim quatro zonas: a anterior Almirante Reis (Anjos) e as novas Alta Centro (PER 11 e PER 7), Portugal Novo e Quinta do Loureiro.

Objetivos Específicos de Projeto



Descrição

Desocultar talentos, identidade e herança cultural e explorar a criatividade dos participantes promovendo espaços de convívio e fortalecimento de relações, bem como a articulação com as redes de suporte social facilitadoras de processos de integração social e económica (fundamentais para o bom desenvolvimento e sustentabilidade das iniciativas próprias). Nesta fase prevemos um trabalho de suporte criativo, através das artes plásticas (pesquisa, desenho, pintura, recortes, colagens), assente na identificação e desenvolvimento estrutural da identidade cultural de cada participante, nomeadamente através do fortalecimento de relações, da apresentação e partilha de trabalhos, da identificação de técnicas a trabalhar numa 2ª fase e no desenvolvimento de um storytelling por participante e apresentação conjunta. Esta será a base que dará suporte e valor à conceptualização dos produtos a desenvolver e que transmitirá o fator diferenciação.

Sustentabilidade

cria espaços de encontro (aprendizagem, produção) diversificados e que permanecem nos territórios depois do bip zip, que promovem relações sociais de amizade e reforçam sentimentos de pertença e redes de suporte informal. Ao trabalharem em conjunto, as pessoas estarão também a desenvolver maior conhecimento sobre as diferenças que inicialmente as separam, mas que na realidade as aproximam.

-para além de trabalho de forma articulada, um aspeto central é a rentabilização de dinâmicas e/ou espaços já existentes, dando-lhes novas intencionalidades, abrindo estas ofertas a novos públicos (ex. associações de moradores e espaços comunitários dos novos territórios)

-redução de custos e partilha de recursos porque há uma maior articulação e rentabilização de serviços e respostas entre organizações com vista à integração social e económica das pessoas em situação de fragilidade social

Objetivo Específico de Projeto 2

Descrição

Desenvolver e reforçar as competências técnicas em 3 áreas específicas; na (i) costura trabalhar as bases e aperfeiçoar esta técnica com o suporte do Inovinter e complementando com técnicas de bordados, apliques decorativos nas peças e a técnica de tingimento; na (ii) cestaria através de workshops informais recorrendo à base têxtil com a utilização de cordões e diferentes materiais que irá permitir trabalhar nos resgastes das técnicas ancestrais e ligando-as com as origens dos participantes; e por último a (iii) azulejaria com o suporte do Atelier Ana Cordovil (CÁ atelier de expressão plástica | Facebook) como uma técnica que cruza com a cultura portuguesa e que se torna enriquecedora quando há uma interligação de várias culturas expressas no material. Nesta fase, os participantes são desafiados a fazerem um percurso, não só a partir do nível de base na aprendizagem de um conjunto de técnicas, mas igualmente de refinarem as diferentes



técnicas permitindo o aumento da qualidade para a fase da produção e conjugando com as aprendizagens e descobertas da fase de criatividade e de confluência das heranças culturais.

Sustentabilidade

- A possibilidade de soluções de formação mais ajustadas aos participantes e à lógica de mercado que tem vindo a ser desenvolvida pelo Inovinter permite obter sucessos nos resultados e representa uma mais-valia aos participantes na alavanca da sua aprendizagem.
- A dinâmica de parceria consolidada, ativa, com conhecimento e boa relação com a comunidade local que continuará a assegurar a mobilização e divulgação, podendo assegurar, com o apoio do Inovinter a continuidade destas ações.
- A possibilidade de vir a incluir como equipa do projeto a figura de mestres de oficina, pessoas que já passaram pelo CosturArte, o que vai permitir que o acompanhamento seja feito no modelo de pares e que seja fomentada um aumento de uma rede solidária, tanto a nível da mobilização, auscultação entre pares, suporte mútuo e encaminhamento no suporte a outras necessidades.

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Contribuir para o aumento do rendimento dos participantes através das suas produções. Com o percurso que o participante integra considerando a aquisição e aperfeiçoamento das técnicas vai permitir que a qualidade dos produtos seja alcançada. A colocação dos produtos no mercado será assegurada pela articulação com potenciais clientes, pela possibilidade de garantir o escoamento dos produtos e a geração de rendimento para o artesão. Por outro lado, a empregabilidade por via de outrem também se tem verificado como uma oportunidade de geração de aumento de rendimentos. O mercado de venda online, ainda mais impulsionado com a aceleração que a crise pandémica trouxe, torna-se uma via que pretendemos continuar a investir através da plataforma de venda criada ampliando assim as possibilidades de visibilidade dos produtos. Desta forma, este suplemento permitir-lhe-á complementar o seu rendimento mensal e atenuar as dificuldades económicas a que se encontra exposto.

Sustentabilidade

Ao mobilizar-se o património individual e coletivo, criam-se circunstâncias de produção menos onerosas. O indivíduo irá explorar a sua ideia num contexto mais acessível /menos dispendioso, aumentando a possibilidade de sobrevivência do negócio. Com as anteriores versões do projeto, foi permitida a criação de espaços com equipamento tanto diretamente por via dos projetos, mas também pelas parcerias estratégicas que foram sendo criadas, dando a oportunidade a que os participantes tenham acesso a espaços com meios de produção a custos mais acessíveis.



Considerando a visibilidade que pretendemos, expor os produtos promove a relação direta com o consumidor tanto através do espaço físico cedido pela Junta de Freguesia de Arroios como a plataforma online.
-para além das relações sociais, provoca, de forma acompanhada, relações com serviços e com o mercado, ajudando a “navegar” no contexto português do empreendedorismo, e contribuindo para outro fator de integração: capacidade para aceder e compreender o funcionamento de serviços de um país e/ou município;

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

Actividade 1 Espaços de microprodução

Descrição Criação (instalação de equipamentos) e gestão (organização de atividades de produção) de espaços de microprodução nos 3 novos territórios de abrangência do projeto, com vista à descoberta de talentos e saberes locais nas diferentes artes e ofícios. A partir da existência de pequenos espaços oficinais de proximidade, será possível mobilizar a comunidade para a criação de oportunidades de formação, de criação de novos produtos que tragam rendimento extra, assim como de pessoas que necessitam de suporte social e encaminhamento para as respostas locais. Esta será a atividade âncora nos novos territórios, a partir da qual partem as restantes atividades do projeto e irá desenvolver-se em espaços da comunidade, já integrados nas dinâmicas e redes locais - espaço da Associação de Moradores do PER 11 (com abrangência em toda a Alta Centro - PER 7, PER 10 e Tito Morais), no Espaço do Areeiro por Ti e na AMPAC (com abrangência no Portugal Novo, Qt do Lavrado e Nascimento Costa), no Espaço Comunitário do Loureiro (atualmente sob gestão da AKF e com abrangência no Loureiro e Ceuta Sul) e no Atelier Ana Cordovil (Campo de Ourique). As atividades desenvolvidas em cada espaço irão ser facilitadas pela equipa do Boa Prática CosturArte, com o suporte local das diferentes equipas comunitárias dos territórios e que são compostas por várias organizações, tais como as associações de moradores, as juntas de freguesia e as equipas CLDS 4G da AKF e outros parceiros locais.

Recursos humanos Coordenador do projeto garante a gestão e boa execução das ações (pertinência, oportunidade, condições humanas e materiais, funcionamento geral); Técnico comunitário da AKF garante a adequação macro e micro das ações (pertinência, oportunidade, integração dinâmica local com associações e movimentos de moradores); Chefe de oficina local garante o apoio à operacionalização das ações (condições materiais e proximidade com a comunidade)

Local: morada(s) Oficina da Damasceno Monteiro e FabLab (Bip Anjos), Espaço



	Areeiro por Ti e AMPAC (Bip Portugal Novo), Associação Moradores PER 11 (Bip Alta Centro), Espaço Comunitário Qt do Loureiro e Atelier Ana Cordovil (Bip Cabrinha, Loureiro e Ceuta Sul)
<i>Local: entidade(s)</i>	Junta de Arroios, CML/DMEI, Junta do Areeiro, Associação de Moradores PER 11 e Fundação Aga Khan
<i>Resultados esperados</i>	A partir da criação de espaços de microprodução nos territórios identificados pretende-se atingir vários resultados, tanto ao nível do reforço de competências de produção, como de desocultação de saberes e interesses na área das Indústrias Criativas e da criação de dinâmica comunitária de geração de rendimento e integração social, nomeadamente: 3 espaços de microprodução criados e equipados; 90 pessoas mobilizadas para ações de microprodução 4 workshops temáticos / microprodução desenvolvidos p/ ano 6 associações/grupos informais de moradores envolvidos na mobilização
<i>Valor</i>	25761 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12, Mês 13, Mês 14, Mês 15, Mês 16, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22, Mês 23, Mês 24
<i>Periodicidade</i>	Semanal
<i>Nº de destinatários</i>	90
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 2</i>	Reforço de competências produtores
<i>Descrição</i>	Divulgação, mobilização, encaminhamento e processo de seleção para ofertas formativas na área das Indústrias Criativas, em particular costura, azulejaria e cestaria. A realização destas ações implica, por um lado, a identificação e encaminhamento de potenciais participantes por parte das entidades parceiras, as quais dada a sua proximidade com o público-alvo, já têm laços de confiança. Por outro lado, a divulgação e mobilização, irá também envolver as redes de parceria local, tais como redes de empregabilidade e grupos comunitários. As associações de migrantes, tais como a NIALP, PMA, Casa da Índia, Olá Amigo, entre outras, serão também colaboradores do Boa Prática CosturArte na medida que mobilizam a sua comunidade de origem, em particular as mulheres, que têm maiores dificuldades de integração. O processo de seleção será



dinamizado pelas entidades promotoras sendo que importa referir que, após análise dos candidatos e sempre que os mesmos não reúnam os requisitos motivacionais para a área das indústrias criativas, serão encaminhados para entidades parceiras, a fim de ser traçado em conjunto com os candidatos outro projeto de vida, que vá mais ao encontro do seu perfil. Todos os candidatos serão acompanhados e motivados em participar em atividades com as quais se identifiquem, facilitando deste modo uma plena integração na comunidade, mesmo que não no âmbito deste projeto.

Recursos humanos Coordenador do projeto garante a gestão e boa execução das ações (pertinência, oportunidade, condições humanas e materiais, funcionamento geral); Técnico comunitário da AKF garante a adequação macro e micro das ações (pertinência, oportunidade, integração dinâmica local com associações e movimentos de moradores); Chefe de oficina local garante o apoio à operacionalização das ações (condições materiais e proximidade com a comunidade)

Local: morada(s) Oficina da Damasceno Monteiro e FabLab (Bip Anjos), Espaço Areeiro por Ti e AMPAC (Bip Portugal Novo), Associação Moradores PER 11 (Bip Alta Centro), Espaço Comunitário Qt do Loureiro e Atelier Ana Cordovil (Bip Cabrinha, Loureiro e Ceuta Sul)

Local: entidade(s) Junta de Arroios, CML/DMEI, Junta do Areeiro, Associação de Moradores PER 11 e Fundação Aga Khan

Resultados esperados O reforço de competências na área das indústrias criativas será, a par com os espaços de microprodução, a principal porta de entrada dos participantes no Boa Prática CosturArte nas ações e para muitos o início de um percurso gerador de empoderamento e rendimento individual e coletivo. Tem como resultado principal a aquisição de competências técnicas em áreas específicas, assim como o conhecimento de pares com quem partilhar as etapas do caminho, sucessos e derrotas. Em termos de resultados quantitativos, pretende-se:
8 ações de divulgação e mobilização realizadas;
150 inscrições efetivadas (15 por cada formação)
120 indivíduos selecionados para formação (10 por formação)
2 cartazes produzidos (em 2 línguas, PT e EN)

Valor 32511 EUR

Cronograma Mês 1, Mês 4, Mês 7, Mês 10, Mês 13, Mês 16, Mês 19, Mês 22

Periodicidade PontualTrimestral

Nº de destinatários 120

Objectivos específicos para que



concorre 2

Actividade 3 Plataforma Marca Comunitária

Descrição

Decorrente do trabalho desenvolvido anteriormente, mobilizou-se uma loja no Mercado do Forno do Tijolo (cedido pela JFA à GAVE). Este espaço, vai permitir ser a montra de exposições e venda dos produtos criados pelos artesãos dos 3 territórios, podendo também desenvolver pequenas iniciativas. Desta forma, consideramos importante a existência de um espaço físico desta natureza pela sua localização estratégica, potenciando a visibilidade dos artesãos, uma dignificação do seu trabalho, bem como a angariação de clientes para os artesãos e/ou trabalho a metro. A par com a Oficina da Damasceno Monteiro (equipada no âmbito das anteriores iniciativas) e o FabLab, a zona da Almirante Reis assume um papel central e de motor criativo do Boa Prática CosturArte, seja pelo peso histórico neste "ecossistema" criativo, seja pela elevada concentração de pessoas de diferentes origens que este território tem. Por outro lado, tornou-se evidente a necessidade de oferecer uma versão digital desta montra, ancorada numa marca comunitária a ser criada que seja assente em princípios de igualdade, sustentabilidade ambiental e dignidade humana. Esta montra digital, vem decorrente dos processos anteriores e pretende continuar a ser enriquecida com os produtores que surjam desta nova etapa de replicação por novos territórios. A montra digital, pretende ser um instrumento gerido pela Fundação Aga Khan, em parceria com outras iniciativas que contribuam para os mesmos objetivos das Indústrias Criativas.

Recursos humanos

Coordenador do projeto garante a gestão e boa execução das ações (pertinência, oportunidade, condições humanas e materiais, funcionamento geral); Técnico comunitário da AKF garante a adequação macro e micro das ações (pertinência, oportunidade, integração dinâmica local com associações e movimentos de moradores); Chefe de oficina local garante o apoio à operacionalização das ações (condições materiais e proximidade com a comunidade)

Local: morada(s)

Loja Mercado Forno do Tijolo

Local: entidade(s)

Junta de Freguesia de Arroios e GAVE

Resultados esperados

A partir da gestão das plataformas físicas e online do Boa Prática CosturArte pretende-se reforçar resultados ao nível da visibilidade local e municipal da marca comunitária e individual dos artesãos/produtores, assim como reforçar as oportunidades de vendas e de geração de rendimento individual e coletivo, nomeadamente:
1 espaço loja aberto
ao público
10 artesãos com produto exposto na loja
2



	<p>materiais de comunicação da loja produzidos em várias línguas 1 site com atualização de 10 produtos e respetivas histórias 100 visitas por mês de clientes</p>
Valor	11611 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12, Mês 13, Mês 14, Mês 15, Mês 16, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22, Mês 23, Mês 24
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	110
Objectivos específicos para que concorre	2, 3
Actividade 4	Trabalho a metro
Descrição	<p>Contribuindo para o empoderamento e aumento de rendimento dos participantes, o projeto pretende, à semelhança do que tem acontecido pontualmente com as iniciativas anteriores, através do coordenador e técnico, identificar e angariar clientes, tal como fazer uma ponte entre estes, as ofertas de trabalho/encomendas e a rede de costureiros e outros artesãos. Da experiência anterior foi possível verificar a necessidade que o mercado tem de costureiras ou outros artesãos que façam trabalho a metro (ex: produção de máscaras durante a pandemia, pintura de painéis de azulejo para a Presidência Portuguesa da UE, presentes de Natal da Portugaláia, bainhas de cortinas de teatro). O Boa Prática CosturAr-te através da loja e da plataforma online, assim como dos inúmeros contactos que tem pretende intensificar esta procura de clientes e trabalhar na sua fidelização aos produtores. Pretende-se ainda fazer o acompanhamento das costureiras / artesãs nesta fase através do controle de qualidade dos serviços por encomenda e da capacitação e autonomização dos participantes na criação de uma tabela de horas de trabalho, ficha de orçamento justo para cada serviço, promovendo a valorização e sustentabilidade individual/comunitária da rede de costureiras e artesãos e contribuindo para a sua inserção social e profissional.</p>
Recursos humanos	<p>Coordenador do projeto garante a gestão e boa execução das ações (pertinência, oportunidade, condições humanas e materiais, funcionamento geral); Técnico comunitário da AKF garante a adequação macro e micro das ações (pertinência, oportunidade, integração dinâmica local com associações e movimentos de moradores); Chefe de oficina local garante o apoio à operacionalização das ações (condições materiais e proximidade com a comunidade)</p>
Local: morada(s)	Oficina da Damasceno Monteiro e FabLab (Bip Anjos), Espaço



	Areeiro por Ti e AMPAC (Bip Portugal Novo), Associação Moradores PER 11 (Bip Alta Centro), Espaço Comunitário Qt do Loureiro e Atelier Ana Cordovil (Bip Cabrinha, Loureiro e Ceuta Sul)
<i>Local: entidade(s)</i>	Junta de Arroios, CML/DMEI, Junta do Areeiro, Associação de Moradores PER 11 e Fundação Aga Khan
<i>Resultados esperados</i>	<p>Tendo por objetivo o aumento da geração de rendimento dos migrantes, em particular mulheres em situação de maior vulnerabilidade, assim como o reforço das suas competências com vista a uma maior autonomia financeira (tanto no trabalho a metro como na criação de marca própria), esta atividade pretende atingir os seguintes resultados:</p> <p>1 rede de costureiras identificada e divulgada</p> <p>20 costureiras/artesãos com autonomia de gestão das suas encomendas</p> <p>4 instrumentos de trabalho produzidos e apropriados</p> <p>1 material de comunicação da rede de costureiras</p>
<i>Valor</i>	9861 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12, Mês 13, Mês 14, Mês 15, Mês 16, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22, Mês 23, Mês 24
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	30
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3
<i>Actividade 5</i>	Encontro Indústrias Criativas_LX
<i>Descrição</i>	<p>Nos últimos anos têm-se desenvolvido várias iniciativas nos bairros prioritários de Lisboa na área das Indústrias Criativas, com especial foco na costura - Ameixoeira, Alta Centro, FONSECAS e Calçada, Murtas, entre outros. Tem-se verificado um crescente interesse das comunidades nesta matéria, quer por parte das gerações mais velhas (habitualmente mais ligadas a este ofício), mas igualmente das mais novas, em virtude dos movimentos de economia circular e de reciclagem de roupa, assim como da população migrante naturalmente mais jovem. Trata-se da descoberta de outras artes e ofícios em que a tradição da herança cultural se mistura com as novas tecnologias e tendências da moda. A par com este interesse crescente, a necessidade de geração de rendimento extra, em virtude da crise económica consequência da pandemia que levou muitas pessoas</p>

ao desemprego ou a trabalho mais precário e sazonal, fez com que muitas pessoas, em particular mulheres quisessem gerar valor com os seus saberes. Estes movimentos fizeram (re)nascer as iniciativas antigas, assim como surgirem novas. Esta atividade, organizada em conjunto com o Centro Paroquial do Campo Grande / Bº das Murtas, tem como objetivo colocar estas comunidades em ligação umas com as outras na partilha de saberes de origem com base nas diferentes heranças culturais, na troca de produtos e no reforço coletivo de competências técnicas.

Recursos humanos Coordenador do projeto garante a gestão e boa execução das ações (pertinência, oportunidade, condições humanas e materiais, funcionamento geral); técnicos responsáveis pelas iniciativas de costura nos diferentes territórios

Local: morada(s) Num dos territórios em local a designar

Local: entidade(s) A definir

Resultados esperados A organização de 1 encontro coletivo entre as diferentes iniciativas que ao longo dos anos se foram desenvolvendo na cidade de Lisboa, na sua maioria fruto de apoio do Programa Bip Zip, pretende ter como resultado uma maior visibilidade das iniciativas comunitárias promotoras de geração de rendimento, assim como a troca de experiências e saberes entre as diferentes comunidades, tanto portuguesas (migrantes das zonas rurais e ciganas), como de migrantes/refugiados de outros países (sudoeste asiático - Nepal, Índia, Bangladesh e Paquistão - Brasil e vários países da África Ocidental - Guiné, Congo, Senegal). Pretende também ter como resultado o intercâmbio entre os técnicos que apoiam estas iniciativas comunitárias, como potencial de trabalho em rede com maior escala e possibilidade de soluções inovadoras para as "falhas" do ecossistema criativo, em particular aquelas que abrangem as camadas mais vulneráveis da população (acesso a dinheiro semente, formação adequada aos seus horários e acompanhamento pós arranque do negócio). Assim, são resultados desta atividade:

1 encontro coletivo realizado

5

iniciativas na área das indústrias criativas/costura envolvidas

50 participantes (artesãos e técnicos)

8

entidades envolvidas

Valor 10361 EUR

Cronograma Mês 10

Periodicidade PontualUma vez

Nº de destinatários 50

Objectivos específicos para que

concorre 1, 2

Actividade 6 Integração Económica e Social

Descrição No trabalho que se desenvolve nos espaços de microprodução ou nas ações de reforço de competências acontece muitas vezes as condições económicas e sociais dos participantes influenciarem a sua capacidade de aprendizagem, de permanência nas atividades e mesmo de desenvolver os seus projetos de vida, pelo que importa identificar as situações de fragilidade e vulnerabilidade, em particular no contexto de crise económica agravada pela pandemia. A partir da identificação das necessidades e circunstâncias concretas de que cada pessoa (apoio alimentar, emprego, saúde, legalização, etc) será feito o encaminhamento para as organizações locais com respostas sociais (ex: Irmãs Oblatas, Balcão do Bairro, Juntas de Freguesia, SCML, Associações de Moradores) e as redes locais (ex: grupos comunitários). O técnico do projeto fará a articulação com o gestor de caso (nas organizações) e com os formadores (nas ações de reforço de competências) de forma a promover um processo o mais integrado possível e enraizado nos recursos locais.

Recursos humanos Coordenador do projeto garante a gestão e boa execução das ações (pertinência, oportunidade, condições humanas e materiais, funcionamento geral); Técnico comunitário da AKF garante a adequação macro e micro das ações (pertinência, oportunidade, integração dinâmica local com associações e movimentos de moradores); Chefe de oficina local garante o apoio à operacionalização das ações (condições materiais e proximidade com a comunidade);

Local: morada(s) Oficina da Damasceno Monteiro e FabLab (Bip Anjos), Espaço Areeiro por Ti e AMPAC (Bip Portugal Novo), Associação Moradores PER 11 (Bip Alta Centro) e Espaço Comunitário Qt do Loureiro e Atelier Ana Cordovil (Bip Cabrinha, Loureiro e Ceuta Sul)

Local: entidade(s) Junta de Arroios, CML/DMEI, Junta do Areeiro, Associação de Moradores PER 11 e Fundação Aga Khan

Resultados esperados O resultado desta atividade é uma maior integração social e económica dos migrantes (ex: língua portuguesa, acesso a emprego, saúde, educação dos filhos), em particular dos que apresentem maior condições de vulnerabilidade nos 3 territórios abrangidos, com vista a uma maior capacidade de desenvolvimento dos seus produtos e/ou atividades geradoras de rendimento, ou seja, as situações de fragilidade social não comprometem os objetivos do projeto de vida). Ao nível dos resultados quantitativos, pretende-se:
3 redes de
suporte local identificadas e em articulação
10 técnicos
em estreita articulação



	50 pessoas identificadas para apoio social
<i>Valor</i>	9862 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12, Mês 13, Mês 14, Mês 15, Mês 16, Mês 17, Mês 18, Mês 19, Mês 20, Mês 21, Mês 22, Mês 23, Mês 24
<i>Periodicidade</i>	Mensal
<i>Nº de destinatários</i>	50
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1, 2, 3

MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

Rede (resultados)

Nº de parceiros mobilizados 20

Constituição da equipa de projeto

Função Coordenador

Horas realizadas para o projeto 3600

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Sim

Função Técnico de Projeto (20% BipZip)

Horas realizadas para o projeto 720

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Não

Função Chefe de Oficina (40% BipZip)

Horas realizadas para o projeto 2400

Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira

Morador no bairro do projeto Sim



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

Função Funcionário Loja
Horas realizadas para o projeto 1584
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Sim

Função Assistente Social (20%)
Horas realizadas para o projeto 720
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Técnico Desenvolvimento Comunitário
Horas realizadas para o projeto 1008
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Design de Produto
Horas realizadas para o projeto 504
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Formadores
Horas realizadas para o projeto 400
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Função Formadores
Horas realizadas para o projeto 400
Tipo de afetação ao BIP/ZIP Não Financeira
Morador no bairro do projeto Não

Criação de emprego (Impacto)



Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%) 2

Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto 1

Destinatários (Resultados)

Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) 120

Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2000

Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes 2

Equidade

Nº de destinatários com deficiência / doença mental 5

Nº de destinatários mulheres 100

Nº de destinatários desempregados 90

Nº de destinatários jovens (- de 30 anos) 40

Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos) 30

Nº de destinatários imigrantes 90

Produtos/Elementos tangíveis da intervenção

Nº de produtos concebidos para venda / demonstração 20

Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade 0

Nº de intervenções no espaço público 0

Nº de publicações criadas 2

Nº de páginas de Internet criadas 1

Nº de páginas de facebook criadas 3



<i>Nº de vídeos criados</i>	1
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	0
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO

Financiamento BIP/ZIP solicitado

<i>Encargos com pessoal interno</i>	57804 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	7000 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	1000 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	1000 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	23213 EUR
<i>Equipamentos</i>	9950 EUR
<i>Obras</i>	0 EUR
<i>Total</i>	99967 EUR

Montante de apoio financeiro por entidade promotora

<i>Entidade</i>	Fundação Aga Khan - Portugal
<i>Valor</i>	81967 EUR
<i>Entidade</i>	Inovinter - Centro de Formação e Inovação
<i>Valor</i>	18000 EUR

Outras fontes de financiamento e respectivos montantes

<i>Entidade</i>	Fundação Aga Khan Portugal
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	20709 EUR

Descrição Os apoios não financeiros associados à AKF referem-se ao apoio dos técnicos de desenvolvimento comunitário dos territórios envolvidos (20h x 24m x 3 técnicos x 7€), ao apoio do técnico de design de produto (14h x 24m x 1 técnico x 7€), ao apoio na área dos micro negócios (7h x 24m x 1 técnico x 7€) e à aquisição de alguns equipamentos especializados (7.101€)

FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Entidade</i>	Inovinter
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	18800 EUR
<i>Descrição</i>	Afetação de RH para a implementação das ações de formação do projeto, gestão da formação e seleção de formadores de costura (4500€ x 4 cursos de 100h). Cedência de material standard da formação (800€).
<i>Entidade</i>	Obra Social das Irmãs Oblatas
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1334 EUR
<i>Descrição</i>	Afectação de RH técnico para acompanhamento do projecto na sua globalidade e para suporte (cálculo de 8h p/ mês de um colaborador x 24m x 7€
<i>Entidade</i>	GAVE - Grupo de Artesãos Vale de Eureka
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	2000 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio técnico aos artesãos e gestão da loja do mercado
<i>Entidade</i>	Associação de Moradores do PER 11
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1920 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência de espaço para microprodução e mobilização da comunidade (cálculo de 2h p/ semana de um colaborador/associado da AMPER11 x 24m x 5€ + 10€ x 4h p/mês x 24m de cedência de espaço)
<i>Entidade</i>	Associação de Moradores Paz, Amizade e Cores
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1920 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência de espaço para microprodução e mobilização da comunidade (cálculo de 2h p/ semana de um colaborador/associado da AMPAC x 24m x 5€ + 10€ x 4h p/mês x 24m de cedência de espaço)
<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia de Arroios
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	2000 EUR



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

<i>Descrição</i>	Cedência de espaço para oficina e loja no mercado, apoio na divulgação
<i>Entidade</i>	Junta Freguesia do Areeiro
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1000 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência de espaço para microprodução
<i>Entidade</i>	Junta de Freguesia de Campo de Ourique
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	1000 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência de espaço para microprodução
<i>Entidade</i>	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	5 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio do técnico de desenvolvimento comunitário do B° do Portugal Novo
<i>Entidade</i>	FabLab Lisboa
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	5 EUR
<i>Descrição</i>	Cedência do espaço físico para a realização de workshops
<i>Entidade</i>	Atelier Ana Cordovil
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	5 EUR
<i>Descrição</i>	Apoio na dinamização de workshops e acompanhamento de atividades incluindo o apoio na organização das visitas externas e identificação de oportunidades de trabalho e/ou geração de rendimento na área da azulejaria
<i>Entidade</i>	Centro Social e Paroquial do Campo Grande
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	5 EUR
<i>Descrição</i>	Co-Organização Encontro Indústrias Criativas_LX

TOTAIS



<i>Total das Actividades</i>	99967 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	50703 EUR
<i>Total do Projeto</i>	150670 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	450

